

INFLUÊNCIA DAS CONDIÇÕES DE BEM-ESTAR NA PRODUÇÃO LEITEIRA DE BÚFALOS

GONÇALEZ, P. O.¹; BALDAN, A. L.^{2*}; PASCHOALINO, E. E. G.³; RUFATO, F. H. F.³; MATRANGALO, A. C. B.³; SANTOS, M. J.³; BORGES, R. C. T.⁴

RESUMO

O conceito de bem-estar é bastante abrangente e deve considerar as condições adaptativas, fisiológicas e comportamentais do animal, considerando as cinco liberdades, dentro do meio em que este se encontra e da sua relação com o homem. A comprovação do aumento da produtividade pelo uso do bem-estar animal é importante para a implantação efetiva deste nos sistemas de criações. Desta forma, objetivou-se apresentar os resultados obtidos na produção leiteira de uma fazenda de búfalos após a mudança de manejo dos animais, visando à expressão comportamental dos mesmos. Após as alterações, onde foi evidenciado um grau de bem-estar de favorável a ótimo para os animais, foi observado um aumento de 22,15% (60,4 litros) na produção leiteira média diária e um aumento de 20% (6.678 litros) na produção leiteira total. Este aumento atingido pela alteração de conduta no tratamento dos animais é um forte indício da importância dos fatores de bem-estar animal, não só como uma ferramenta ética, mas como uma ferramenta de aprimoramento para a produtividade. Considerando-se a espécie bubalina, ainda não totalmente influenciada pela pecuária industrial no Brasil, pode-se esperar um futuro promissor desta na produção brasileira e para o bem-estar animal, já que seu desenvolvimento pode ser traçado dentro de bases orgânicas e sustentáveis, com padrões positivos para o homem e o animal.

INTRODUÇÃO

O conceito de bem-estar é bastante abrangente, porém algumas referências básicas devem ser consideradas para o seu entendimento, como as condições adaptativas, fisiológicas e comportamentais do animal, considerando as cinco liberdades, dentro do meio em que este se encontra e da sua relação com o homem, seja esta de companhia ou de produção (BROOM e MOLENTO, 2004; MOLENTO, 2007).

Em relação à produção animal, existe uma dificuldade na tradução do bem-estar para esta atividade, já que o homem não consegue participar de uma cadeia natural alimentar, ou seja, ele necessita da criação para a sua subsistência (MACHADO FILHO e HÖTZEL, 2000).

As dificuldades para o bem-estar animal no sistema de criação aceleraram conforme o crescimento da indústria de produção, a qual precisa reestruturar-se para atender a estes conceitos (MOLENTO, 2007).

Os sistemas de criação tradicionais atuais atendem precariamente as necessidades do animal. O dogma de que a alta produtividade não pode estar associada ao bem-estar precisa ser efetivamente quebrado através de uma mudança de consciência do produtor, baseada na educação e na base científica de que animais tratados adequadamente favorecem o aumento da produtividade, como apontam os estudos recentes.

A disponibilidade de uma educação sobre a relação homem-animal para as pessoas que trabalham diretamente com os animais é um ponto chave para um sistema de criação saudável. Estes devem receber informações sobre tecnologia segura e adequada, assim como sobre os avanços em entender o animal, como estes funcionam e sentem, com relevância para as suas necessidades, não só fisiológicas, mas também comportamentais, as quais geralmente são tratadas com menor valor (ROSA, et al., 2002; PORCHER, 2004).

Desta forma, o estudo etológico é uma das bases para o bem-estar animal, onde se considera a percepção biológica, para cada espécie, da sua relação com o meio em que vive e da expressão dos seus instintos e características naturais, estando este em seu meio originário ou não (PARANHOS DA COSTA, 2002).

Portanto, a comprovação do aumento da produtividade devido a medidas tomadas que favoreçam o bem-estar animal é importante para a implantação efetiva de produções orgânicas nos sistemas de criações. Desta forma, objetivou-se apresentar os resultados obtidos na produção leiteira de uma fazenda de búfalos após a mudança de manejo desta, visando a expressão comportamental dos animais.

RELATO DE CASO

Uma propriedade leiteira de búfalos das raças Murrah, Mediterrâneo, Jafarabat e mestiços, em Jurucê, São Paulo, teve seu manejo modificado a fim de atender as necessidades de expressão comportamental dos animais, visando ao aumento da produtividade e bem-estar dos mesmos.

A propriedade consta de instalações físicas compostas por um curral de ordenha, com equipamento mecânico fechado direcionado para laticínio próprio; dois currais cobertos e um aberto para descanso e alimentação das fêmeas pós-ordenha, onde estas ficam com seus bezerras.

A área de pastagem inclui 50 alqueires com aguada divididos em piquetes rotacionais, sendo a vegetação nativa com áreas alagadiças e sombreadas.

A alimentação é composta por cana e cevada (fornecida duas vezes ao dia, pós-ordenha) e de pastagem, principalmente noturna, obedecendo ao hábito dos animais.

O lote de animais, em julho de 2008, era formado por 105 búfalos, sendo 52 fêmeas (42 em lactação, sete gestantes e três em repouso), um macho reprodutor e 52 filhotes. Os animais se apresentam em estado fisiológico ótimo, livres de injúrias e doenças, sendo o rebanho vacinado, vermifugado, tendo os testes sorológicos realizados e visita veterinária semanal.

Durante o período de alteração e adaptação de manejo (agosto de 2007 a março de 2008), o proprietário manteve ou fez modificações de rotina em relação às características de raça e genética dos animais, ao sistema de criação e ao ambiente, mudando efetivamente apenas o tratador. Este passou a considerar as necessidades comportamentais dos animais, suas características individuais e de preferência da espécie, evitando seu estresse, para a melhora da produção.

Em julho de 2008, foi feita uma análise de bem-estar dos animais, tomando-se por base o número destes que se apresentavam em condições péssima, ruim, favorável, boa e ótima em relação às cinco liberdades.

Para a maior parte das liberdades foi considerado um grau bom, sendo o ótimo para as condições relativas à dor, ferimentos ou doenças. O grau regular foi atingido para a expressão do comportamento natural, já que estes se encontram em condições adaptativas, e para o desconforto, considerando o tempo que as 42 fêmeas lactantes passavam no curral de descanso com dimensões menores que as ideais (Figura 1).

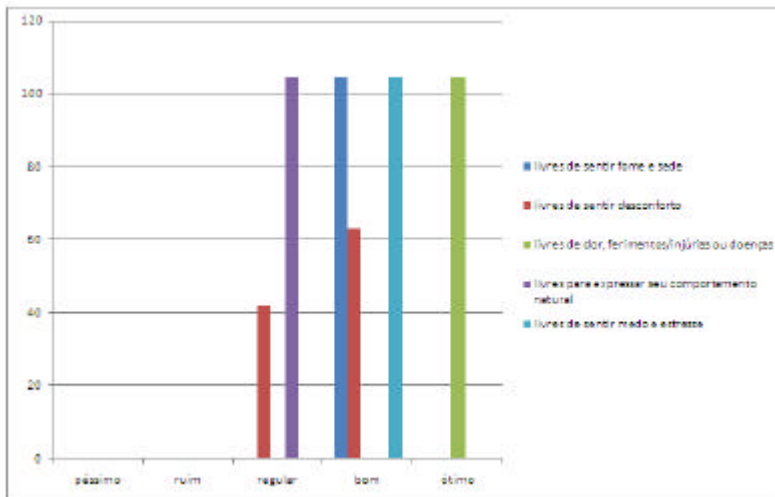


Figura1: Gráfico do grau de bem-estar avaliado em um lote de 105 búfalos de produção leiteira em julho de 2008.

Além disto, foi feita uma análise comparativa da produção leiteira, em períodos anuais semelhantes, antes (abril a julho de 2007) e após (abril e julho de 2008) a mudança de tratamento dos animais (Figura 2 e 3).

A produção média diária e leiteira total no período de abril a julho de 2007 foi de 272,3 litros e 33.246 litros, respectivamente. Já no período de abril a julho de 2008, a média diária foi de 332,7 litros e total de 39.924 litros, o que representa um aumento de 22,15% (60,4 litros) na produção leiteira média diária e um aumento de 20% (6.678 litros) na produção leiteira total, após serem considerados os fatores de bem-estar comportamental dos animais.

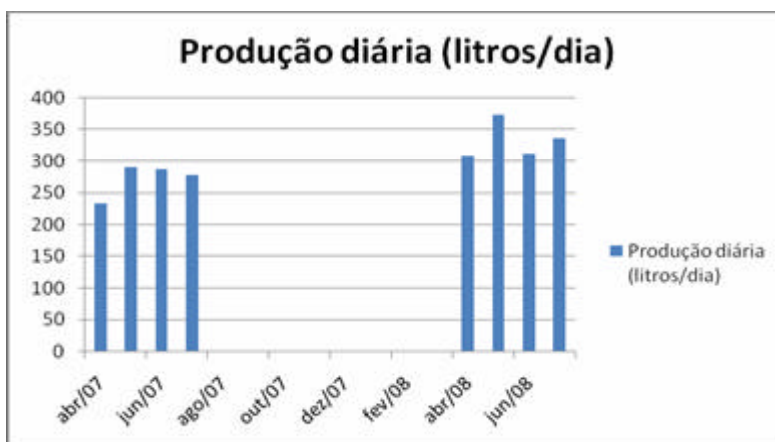


Figura 2: Produção diária leiteira de búfalos no período antes (abril a julho de 2007) e após (abril a julho de 2008) a mudança de manejo em relação ao comportamento animal.

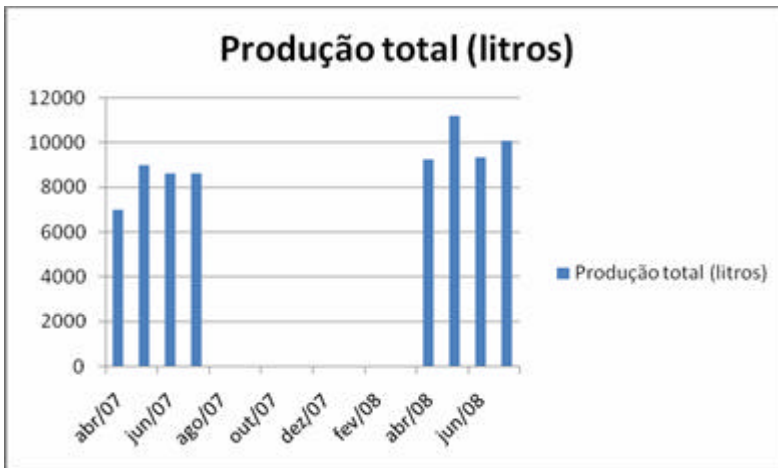


Figura 3: Produção leiteira total de búfalos no período antes (abril a julho de 2007) e após (abril a julho de 2008) a mudança de manejo em relação ao comportamento animal.

DISCUSSÃO

Produtores e tratadores precisam entender que seu trabalho que deve ser feito com calma e eficiência, sem nenhuma consequência prejudicial para o animal e o homem com quem interage, já que um animal tratado dentro de suas necessidades é um ser de fácil manejo.

O reconhecimento da senciência é um dos pontos mais críticos dentro do bem-estar animal, principalmente no que se refere aos animais de produção, onde há uma negativa da interação homem-animal. Considerar fatores de dor, fome, frio, sede e expressão comportamental para animais que irão ser abatidos tornam-se irrelevante para o sistema industrializado de produção (DAWKINS, 2002; PARANHOS DA COSTA, 2002).

De uma maneira geral, uma implantação efetiva de um bem-estar rico na área de produção favorece tanto as necessidades dos animais como a do homem que se relaciona com este meio, já que este, pelo processo de industrialização da pecuária perdeu sua identidade de relação homem-animal formada durante toda a evolução humana (PORCHER, 2004).

Na ideologia já implantada, os métodos de reestruturação são mais complexos e devem contar com pesquisas que comprovem o aumento da produtividade relacionada ao bem-estar animal, além da reeducação. Porém, a mudança não deve ser focada apenas nos sistemas de criação já estabelecidos, mas na formação de novos sistemas baseados em uma rede de educação básica e fundamental, com relevância para a formação do indivíduo como ser animal senciência (KAZIOSKIL e CIOCCA, 2000; JORGE, 2005).

A avaliação do bem-estar animal está relacionada à associação das suas condições biológicas e emocionais. Fatores biológicos, como o alto estresse a que o animal está submetido, podem indicar um bem-estar baixo, porém a representação deste não necessariamente se demonstra fisiologicamente (MOLENTO, 2007). Desta forma, o conhecimento sobre as características comportamentais adaptativas dos animais é importante para formar um método de mensuração científica. Para animais de produção, que já perderam a relação comportamental primária pela domesticação humana, é importante que estes novos fatores etológicos sejam avaliados e experimentados nos diferentes sistemas de criação animal, relacionado o

estado fisiológico, a característica da criação e as condições adaptativas do animal (DAWKINS, 2006). Isto constituiria um padrão comparativo para a avaliação específica de bem-estar para cada espécie e sua produção, fornecendo um equilíbrio entre estas.

Considerando-se a espécie bubalina, ainda não totalmente influenciada pela pecuária industrial no Brasil, percebe-se que esta tem um futuro promissor dentre a produção animal brasileira, já que apresenta uma alta qualidade protéica de seus derivados e um ambiente propício para sua criação no país (JORGE, 2005).

Havendo a união entre os pecuaristas e os órgãos responsáveis pelo bem-estar animal, a bubalinocultura terá seu desenvolvimento e crescimento dentro do esperado para a saúde animal e preservação do ambiente, culminando, assim, na sustentabilidade do processo e em um modelo a ser seguido (PORCHER, 2004).

Na propriedade descrita, cada animal é tratado e reconhecido como um indivíduo que deve receber o melhor possível. Durante a condução dos animais não é utilizado nenhuma ferramenta, sendo estes chamados por nomes próprios, o que simboliza a interação do tratador com o animal.

É importante salientar que o alto nível de grau bom de bem-estar atingido pelo lote deve-se a condição de manejo diferenciada. O tratador nitidamente se preocupa com o comportamento dos animais, não somente pela busca da melhora na produção, mas também pelo bem destes, respeitando-os como seres sencientes, mesmo não tendo conhecimento científico profundo sobre o assunto.

CONCLUSÃO

A propriedade descrita está reiniciando seu sistema de criação e adaptando as instalações, portanto, pode-se considerar que a linha de desenvolvimento está sendo baseada nos fatores etológicos, buscando aprimorar a produção considerando o bem-estar animal.

Um aumento de 20% na produção leiteira atingido pela alteração de conduta no tratamento dos animais é um forte indício da importância dos fatores de bem-estar animal, não só como uma ferramenta ética, mas como uma ferramenta de aprimoramento para a produtividade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BROOM, D.M.; MOLENTO, C.F.M. Bem-estar animal: conceito e questões relacionadas – revisão. *Archives of Veterinary Science*. v. 9, n. 2, p. 1-11, 2004

DAWKINS, M. S. A user's guide to animal welfare Science. *Trends in Ecology and Evolution*. v.21, n.2, p.77-82, 2006.

JORGE, A. M. Produção de carne bubalina. *Revista Brasileira de Reprodução Animal*. v.29, n.2, p.84-95, 2005

KOZIOSKIL, G. V.; CIOCCA, M. L. S. Energia e sustentabilidade em agroecossistemas. *Ciência Rural*. v. 30, n.4, p.737-745, 2000.

MACHADO FILHO, L. C. P.; HÖTZEL, M. J. Bem-estar dos suínos. In: 5º Seminário Internacional de Suinocultura, São Paulo. *Anais*. v.5. p.70 - 82. 2000.

MOLENTO, C. F. M. Bem-estar animal: qual é a novidade? *Acta Scientiae Veterinariae*. v.35, n.2, p.224-26, 2007.

PARANHOS DA COSTA, M. J. R. Comportamento e Bem-Estar. In: MACARI, R.L. FURLAN, E. *Fisiologia aviária aplicada a frangos de corte*. 2 ed. Jaboticabal: Editora Funep, v.1, p.327-345, 2002.

PORCHER, J. Você liga demais para os sentimentos, bem-estar animal, repressão da afetividade, sofrimento dos pecuaristas. *Revista Produção*. v.14, n.3, p.35-44, 2004.

ROSA, M. S.; CARVALHO, S. R.; BORDON, V. F.; OLIVEIRA, E. A.; PARANHOS DA COSTA, M. J. R. C. A mudança do comportamento do retireiro em relação aos dias comerciais e finais de semana: uma análise preliminar. In: XX Encontro anual de Etologia, 2002. Natal, RN. *Anais*. v.1, n.1, p.403, 2002.